

# D. Ivo: em qualquer hipótese, oração vale

ITAICI, SP — Ao encerrar ontem, em Itaici, a 23ª Assembléia Geral da CNBB, o Presidente da entidade, D. Ivo Lorscheiter, fez um apelo ao povo para que, qualquer que seja o desfecho da enfermidade de Tancredo Neves, não se sinta frustrado em suas esperanças e orações. E advertiu os políticos no sentido de que não se tente sobrepor interesses pessoais ou de grupos ao bem do povo, que alimenta a esperança de um País melhor.

— É preciso que se prossiga no caminho de institucionalização democrática, evitando qualquer retardamento na implantação da nova democracia. Ao contrário, deve haver, antes, uma agilização para que ela se consolide rapidamente.

D. Ivo insistiu em que a Igreja não apresentará fórmulas para o encaminhamento do processo político, mas anunciará os princípios éticos que julgar necessários, desejando que haja "sabedoria das lideranças políticas para dar as respostas que a história exige". De acordo com o Presidente da CNBB, a Igreja deverá se

pronunciar menos sobre questões sociais, políticas e econômicas, incentivando maior participação dos leigos. Para ele, se durante 20 anos de repressão houve motivos para que a Igreja falasse em nome de setores oprimidos, "hoje eles não existem mais".

Em sua mensagem de encerramento da assembléia, D. Ivo admitiu que a doença de Tancredo Neves e as enchentes do Nordeste interferiram no ambiente da reunião, pois os Bispos não poderiam ficar alheios a tais dramas. Aliás, de anteontem para ontem, um padre foi incumbido de ficar atento ao noticiário das emissoras de rádio e televisão para avisar os participantes da Assembléia em caso de morte de Tancredo Neves. E, muitos Bispos, entre eles o Secretário-Geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, adormeceram com o rádio de pilha sobre o travesseiro.

Pedindo ao povo que não se frustre, qualquer que seja o desfecho da deonça

do Presidente, D. Ivo afirmou:

— Nenhuma oração verdadeira se perde. Ela sempre chega ao coração de Deus. Ela valerá em qualquer caso para o bem do Brasil, neste momento decisivo de transição. Ela manterá e tornará sempre maior a unidade nacional, para assegurar o surgimento do novo Brasil e das novas instituições democráticas.

O Presidente da CNBB comentou ainda a questão do pacto social, afirmando que "seria uma idéia legítima, desde que não se queira exigir novos sacrifícios dos já sacrificados brasileiros mais pobres".

— Pacto é uma palavra ambígua. Gostaria que quando os empresários e lideranças empresariais falassem em pacto isso não fosse a voz definitiva. Não se pode pedir mais paciência aos pobres. É preciso entender que agora é a vez de os pobres terem melhores condições.

Os 250 Bispos que participaram da 23ª Assembléia Geral da CNBB aprovaram ontem nota exortando os católicos a não se inscreverem ou colaborarem com a

TFP (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade), condenando o seu "caráter esotérico, o fanatismo religioso, o culto à personalidade de seu Presidente, Plínio Corrêa de Oliveira, e à sua mãe, Dona Lucila, e a utilização abusiva do nome de Maria Santíssima.

A nota adverte para a falta de comunhão da TFP com a Igreja no Brasil, com a hierarquia e com o Papa.

Os Bispos lamentam ainda "os inconvenientes decorrentes de uma sociedade civil que se manifesta como entidade religiosa católica, sem ligação com os legítimos pastores."

O episcopado decidiu também, na reunião de Itaici, incumbir o Conselho Permanente da CNBB de elaborar estudos mais aprofundados sobre a Seita Moon e, eventualmente, emitir uma nota "de advertência à comunidade sobretudo pelo fato de a seita se proclamar 'cristã' ao mesmo tempo que nega a missão de Jesus Cristo".